

AVENTURA

Operadoras focam em trilhas e cachoeiras

Fora dos centros urbanos, roteiros são montados na medida certa para quem prefere o lazer junto à natureza

DANIELA MACIEL

Se muitos turistas reclamam das condições das estradas brasileiras, outros não se importam de enfrentar buracos, poeira e até fazer um certo esforço físico para estar junto à natureza e aproveitar trilhas, cachoeiras e montanhas em busca de tranquilidade, qualidade de vida e saúde. Rica em belezas naturais, Minas Gerais oferece um sem-número de atrativos turísticos e de oportunidades de negócios para operadores, agências, profissionais do turismo e comunidades locais.

Em Belo Horizonte, a Andarilho da Luz Caminhadas Ecológicas Terapêuticas é uma operadora de ecoturismo fundada em 1998 e sediada no bairro Planalto, região Norte. De acordo com a sócia-proprietária da operadora, Cirlene Soares, tudo começou com pequenos roteiros de caminhada. Quinze anos depois são oferecidos roteiros pelo mundo todo, mas Minas Gerais continua

sendo o palco principal das operações que unem natureza e cultura. “Fazemos desde roteiros de um dia, com caminhadas curtas para quem está começando ou com pouco tempo disponível, até roteiros internacionais para quem pode ficar mais dias. O objetivo é tirar as pessoas da rotina das cidades e dar a elas opções junto à natureza, mas que também não des-

Minas oferece inúmeros atrativos turísticos e de oportunidades de negócios para empresas e comunidades locais

prezem o ser humano”, explica Cirlene Soares.

Um dos roteiros mais pedidos é o programa de Turismo de Vilarejo em Capivari, no Alto Jequitinhonha, entre as cidades do Serro e de Diamantina. Em Capivari, os visitantes vão conhecer cachoeiras e trilhas que cortam os rústicos e preservados campos rupestres da Serra do Espinhaço. A viagem de experiência permite uma imersão no modo de vida da

pequena comunidade. A hospedagem e a alimentação são oferecidas pelos moradores, que abrem suas casas e convidam o visitante para acompanhar e participar das atividades rotineiras. O roteiro é realizado desde 2009, e em junho de 2011, o Ministério do Turismo (MTur) identificou o Turismo de Vilarejo de Capivari como uma iniciativa nacional de Turismo de Base Comunitária, e pioneira no estado de Minas Gerais; e em 2013 foi o primeiro lugar no Prêmio Brauto de Sustentabilidade.

“Em Capivari não existem pousadas tradicionais e nem é o objetivo da comunidade. Quando chegamos lá, fomos estudar quais tipos de atividades poderiam ser desenvolvidas. Começamos a desenvolver os atrativos e produtos turísticos. Surgiu, então, uma nova possibilidade de ganho para a comunidade local”, afirma a empresária.

O público da operadora é formado em sua maioria por mulheres, sejam sozi-



Andarilho da Luz oferece desde caminhadas curtas até roteiros internacionais

nhas ou acompanhadas pela família. Profissionais liberais e aposentados compõem a maior parte do perfil profissional dos viajantes. “São, na maioria adultos, que já têm a vida profissional e financeira resolvida e que querem

cuidar mais das próprias vontades”, destaca.

Quanto ao preço, Cirlene Soares admite que é um pouco mais caro que o turismo tradicional, já que o tipo de operação exige grupos menores e acompanhamento especiali-

zado. “Não podemos trabalhar com grandes grupos, como acontece no turismo de massa. Além disso, precisamos de outro tipo de infraestrutura e profissionais especializados em turismo de natureza”, analisa.

Mulheres são maioria entre viajantes de agência

Em Itajubá, na região Sul, a Primata Turismo & Aventura, desde 2003, desenvolve roteiros no território mineiro da Serra da Mantiqueira, principalmente para pessoas de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. De acordo com o gerente da Primata, Marcus Vinícius Silva, o público é formado em grande parte por mulheres, entre os 25 e 35 anos. Famílias com filhos e estrangeiros também compõem o grupo. “As mulheres se sentem mais seguras ao viajar com agência. Os homens se aventuram mais, viajando com um amigo que já fez a trilha, em grupos amadores, por exemplo, e, por isso, tem mais problemas”, explica Silva.

Segundo o gerente, o turismo fora da estrada ganhou novo fôlego a partir do trabalho de estruturação dos circuitos turísticos em parceria com a Secretaria de Estado de Turismo e Esportes (Setes). A Copa do Mundo também ajudou no fortalecimento do *trade* local. “Esse trabalho já vinha sendo feito, mas tomou impulso com a aproximação da Copa do Mundo. Participamos do Programa Minas Recebe sempre procurando a

melhor qualificação. Apesar de mais recente, o Sul de Minas tem uma estrutura turística muito boa, oferecendo opções para quem procura lazer, aventura, romance e natureza”, destaca o gestor.

O Programa Minas Recebe visa promover a inovação e estruturação dos produtos turísticos mineiros, proporcionando melhoria na qualidade dos serviços e diversificação da oferta de produtos competitivos oferecidos pelos agentes receptivos no Estado.

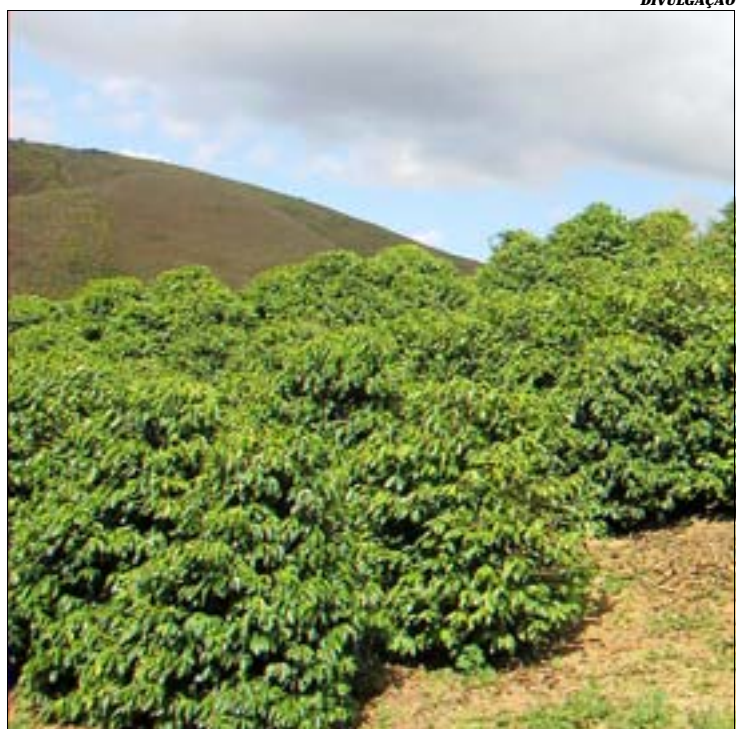
Para Silva, à medida em que o turista brasileiro passou a viajar mais, também passou a buscar por novas opções e elas podem estar muito mais perto do que se imagina. Um dos roteiros de maior sucesso é o passeio ao Pico dos Marins. A caminhada de seis quilômetros para o cume leva, em média, cinco horas de subida por trilhas em meio a pedras e mata de altitude. “São roteiros menores para pessoas que estão cansadas do turismo de massa. São pessoas que viajam bastante e que querem opções mais pessoais. No ano passado, para o Marins, por exemplo, não tivemos como atender todos os pedidos”, afirma. (DM)

Customização de serviços é um diferencial

De olho em um público que deixa a estrada convencional atrás de contato com a natureza e experiências únicas, as agências e operadoras apostam na customização de serviços. No bairro Buritis, na região Centro-Sul, a Remar Turismo iniciou as atividades em 2012. Os roteiros são concebidos pela idealizadora da Remar, Mara Cristina da Costa.

“Tudo começou com pedidos de amigos e conhecidos, principalmente estrangeiros, que queriam conhecer Minas Gerais fora dos roteiros tradicionais e *city tours* feitos às pressas. Aos poucos esse serviço começou a ficar conhecido e as pessoas pediam para fazer parte dos grupos. Foi então que dei início à empresa. Hoje vou aos lugares conhecer e estudar as possibilidades turísticas para formar o roteiro. Aceito sugestões dos lugares e também de turistas interessados em determinada região ou atividade”, explica Mara Costa.

Hoje a empresária trabalha com roteiros prontos e também sob demanda. Quando o cliente chega é feita uma rápida reunião para listar interesses e gos-



Passeios em cafezais tem atraído bastante turistas

tos para que seja escolhido o melhor passeio ou para que um novo roteiro seja montado.

Mesmo nos roteiros prévios e grupos pequenos, a ideia é que o turista tenha o máximo de liberdade possível. Em cada cidade são estabelecidas parcerias com operadores e guias locais. “É importante para esse tipo de turismo contar com a mão de obra local, que tem conhecimentos profundos sobre a região, suas e atividades. O foco é

em qualidade total para que o turista se encante e faça, junto conosco, um resgate do que Minas tem de mais original”, afirma a diretora da Remar.

Café — Entre os muitos passeios, Mara Cristina da Costa destaca a Rota do Café Especial que inclui a visita às plantações de azeitonas nos municípios de Cristina e Carmo de Minas, na região Sul do Estado. O passeio, que terá a próxima edição na

Semana Santa, entre os dias 18 e 21 de abril, visita fazendas de azeitonas e cafezais, refeições típicas nas fazendas, visitas a um haras, cachoeiras e trechos de mata. “Os estrangeiros se encantam com esse passeio, especialmente os japoneses, mas é uma ótima oportunidade para nós, mineiros, conhecermos algo tão especial e que só existe aqui. O café produzido nessas cidades é considerado o melhor do mundo. É uma experiência exclusiva que temos muito perto e que pouco conhecemos”, analisa a empresária.

Em busca de qualificação, ela também participou do Programa Minas Recebe, promovido pela Secretaria de Estado de Turismo e Esportes (Setes) e está otimista com a Copa do Mundo. “A expectativa é muito boa para o evento. Vamos receber brasileiros e estrangeiros que já sabem ou que vão saber que Minas é um território de vasto e variado número de atrativos naturais e culturais. Será um ótimo momento para mostrarmos e valorizarmos o nosso patrimônio”, aposta. (DM)



Aerolíneas Argentinas

Direto para Buenos Aires ao melhor preço

5 voos semanais sem escalas de Belo Horizonte para Buenos Aires. Conexões a toda a Argentina.

Buenos Aires

299

USD

Idá e volta - Mais taxas

aerolineas.com / 0800-000-5050 / Agência de viagens